Doc 01

Rio de Janeiro 6 de Julho de 1863.

Ill^mo Ex^mo Senr

Examinados os documentos consernentes a Sumaca "Aurea" um dos navios apresionados pelo vapor "Strombolí" da Estação naval de Sua Magestade a Rainha da Gram-Bretanha na costa do Brazil, pela Commissão que V. Ex^a se dignou nomear para averiguar que prejuizos causarão a aquelles os navios da já dita Estação, leva, a Commissão a presença de V. Ex^a o seu parecer guiada pelas instrucções que de V. Ex^a recebêo.

Por Portaria de 12 de Março d'este anno mandou o Juiz da 1ª vara crime d'esta Corte intimar o consignatario, passageiros e tripulação da mesma Sumaca para comparecerem na casa da sua residencia e ahi serem interrogados sobre factos consernentes ao apresionamento e detenção da Sumaca de que se trata.

A 14 de Março Jordão com effeito auvidos João Lourenço Gomes, representante da caza de Domingos Lourenço Gomes de Carvalho & Sobrinhos consignatarios da Sumaca "Aurea"; o mestre, contra-mestre e dous marinheiros da tripulação da mesma, os quaes unanimes em suas respostas declarão o que se segue:

A Sumaca "Aurea" propriedade de D. Anna

de Fraga Ribeiro, residente na cidade da Victoria Provincia do Espirito Santo, sahio do porto da mencionada cidade no 1º dia de Dezembro do anno proximo passado, com destino ao Rio de Janeiro, carregada de café, jacarandá e milho; que entre Cabo-Frio e Ponta negra, na distancia de 2 a 3 milhas da terra foi a sumaca apresionada pelo vapor "Stromboli", o Commandante do qual ordenando que atravessasem, mettes, depois, tripulação sua a bordo d'ella, fasendo retirar toda a tripulação livre da Sumaca, que transportou e recebeo a seu bordo; apoderou-se do manifesto e demais papeis pertencentes á mesma, os quaes restituio intactos no dia 7 de Janeiro em que foi posta em liberdade para seguir o seu destino; que a captura se effectuara no dia 1º de Janeiro d'este anno sendo conduzida para a Enseada das Palmas aonde ficara junto com outras prezas, sob a vigilancia da Corveta a vapor "Curlew"; que o apresador declarou que não tivessem o menor receio, pois que a Sumaca era apresionada por causa de desintelligencia entre os Governos Imperial e de Sua Magestade Britannica, a qual cessaria em poucos dias, que o mesmo apresador não molestára pessoa

alguma da tripulação, nem causára damno á carga directamente, mas que fazendo parte d'esta mil saccos de milho deitáo um prejuizo de 1:200$000 a 1:600$000 pela diferença do preço que perderão, comparado com o da venda realisada; prejuizo que deve ser atribuido á detenção da sumaca na Enseada das Palmas; e finalmente que a tripolação Ingleza que dirigia a manobra e navegação da Sumacá por má vontade ou impericia estragava o panno que estava nas vergas e alguns cabos; estrago que causára um prejuizo que todos, e cada um em particular, avaliáo de quinhentos á seiscentos mil reis.

Historiados os acontecimentos como Jurarão os informantes, e como consta do documento que tem presente a Commissão, nota elle o seguinte:

Falta de protesto feito a bordo pelo Capitão como prescreve o Codigo Commercial; e como consequencia d'esta a ractificação do protesto.

A indebita interferencia do juiz criminal n'esta questão, que deveria ser processada desde seu principio no Foro Commercial.

A ausencia de petição, por parte dos interessados, dirigida ao Governo Imperial para

sarevem de quem de direito os prejuizos causados directa e indirectamente pelo apresador.

A Commissão não se vê habilitada a investigar os prejuizos provenientes da differença do preço da venda do milho e para o fazer, se ella se compuzesse de pessoas idoneas, teria de reclamar os documentos que comprassem a existencia da carga a bordo e o direito á propriedade, alem de preços correntes que individuassem o valor da mercadoria n'esta praça na epoca provavel da chegada do navio, e as da occasião em que a entrada se effectuou.

Em quanto á avaria causada pela marinha- 8
gem do vapor "Stromboli," no panno e cabos da Sumaca "Aurea": a Commissão não tem meios de aprecia-la, mas acredita que acontecesse como disseram os informantes, pela falta de zelo que se nota nos marinheiros sempre que trabalhão com propriedade alheia, sem esperança de recompensa. E não achando exagerada a quantia em que a avaria foi orçada, crê que o Governo de Sua Magestade O Imperador mandando

pagar 500$000, minimo da avaliação, aos pro-
prietarios do navio, procederá com equidade
tendo presente o compromisso que aceitou so
lemnemente quando os Inglezes na nossa
costa Jazião sentir a acção da força diri
gida irracionalmente.

5. O apresionamento feito pelo "Strombolí" nas
aguas territoriaes do Imperio; a collocação de
força a bordo de um navio nacional; e final-
mente a detenção d'este navio na Enseada
dos Palmas donde existem autoridades consti-
tuidas pelo Governo Imperial, são factos que
attentão a Soberania e independencia de u-
ma nação livre, maxime quando o navio de
que se trata se acha em posição de ser defen
dido pela artilharia collocada na costa, co-
mo a Sumaca "Aurea" na distancia indi-
cada. Esta regra estabelecida pe-
los Publicistas que, sem indicarem o ca-
libre da artilharia, se referem á que ti-
ver maior alcance, o qual hoje, gra-
ças a Whitworth, tem atingido á distan
cias quazi fabulozas, e com a regra admit-
tida se conforma a Commissão. Dess

Deos Guarde á V.Ex.a

Ill.mo Ex.mo Senr Marquez de Abrantes
Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Es-
trangeiros e interinamente dos da Fazenda.

Manoel Antonio Vital de Oliveira
Cap.m Ten.te
O S.r Tenente d'Armada
Antonio Coelho Fragoso.
Braz da Costa Rubim
1.o escripturario do Thesouro Nacional.

Doc 02

Interrogatorio feito ao
Contingente Geral
e Terceiro Chamado

Anno do Nascimento de
Nosso Senhor Jesus Christo
de mil oito centos setenta
e seis aos quatro de Março
do dito anno nesta Villa e Ca-
za da residencia do Doutor — P. Fejó.
Luis Carlos de Faria disse
Doutor Luis Carlos de Faria
Fonseca, Juiz de Direito da
primeira vara crime, a mi
Escrivão João Lourenço Go-
mes, nomeado para este
Domingos Lourenço Gomes
da Conceição Lobinhos,
ao qual o Juiz fez as
perguntas seguintes.
Qual seu nome, na-
turalidade, estado, idade
profissão, e morada?
Respondeu Chama-
se João Lourenço Gomes,
natural de Portugal, idade
trinta e tres annos, solteiro,
negociante, morador á
Rua do Candelario nume-
ro dous.
Perguntado o que
sabe a cerca do aprisio-

apresamento da Sumaca
Aurora no Janeiro do cor-
rente anno, isto pelo Vapor
Inglez Stromboli.

Respondeu que a
Sumaca Aurora, depro-
priedade de Paulo Antonio
de Fraga Ribeiro, residente
na Cidade da Victoria, e de
que é o Respondente Consi-
gnatario, sahio da Cidade
da Victoria, Provincia do
Espirito Santo, no dia
trinta e hum de Dezembro
proximo findo com destino
ao Porto do Rio de Janeiro,
constando sua Carga de Caf-
fé, Jacarandá e milho.
Que a dita Sumaca seguindo
Viagem, na altura de Cabo-
Frio, isto é, entre Cabo-Frio
e Ponta Negra, em distan-
cia de duas á tres milhas
da terra e ao alcance de
huma bálla de peça de
artilharia, foi apresada
pelo Vapor inglez Strom-
boli, que a fez atravessar,
passou Tripolação Inglesa
para seu bordo, retirando
della toda Tripolação bra-
-zileira, que a pas-

passou para seu bordo. Disse mais que o manifesto e mais papeis da Sumaca Aurea, foraõ tomados pelo o inglez, que os restituio intactos no dia sete de Janeiro ultimo, que foi quando P. Sinpr.ª foi em liberdade a Sumaca, permittindo q.ue ella seguisse seu destino. Disse mais, que o aprezamento da Sumaca Aurea logar no dia primeiro de Janeiro deste anno, e foi conduzida para a Enseada das Palmas, Provincia da Freguezia da Ilha Grande, pertencente ao Municipio de Angra dos Reis, e ahi entrou a Sumaca guardada com as outras preas pelo Vapor inglez Cormorant. Disse mais, que o Steamboat, quando aprezionou a Sumaca, declarou que não ressarsi causa alguma, que a Sumaca era aprezada por via de huma guerra havida entre o Governo Brasileiro e o Inglez, q.ual termi-
nava em poucos dias

Cias. Disse mais, que com effeito o inglez não offendeo a minguada da tripolação e nem estragou a carga, e tem dello tirado causa alguma. Que a tripolação inglesa passada para bórdo da Emmanuel pela sua má manóbra estragou o panno da vêrga e alguns cabos, cujo prejuizo o interrogado avalia em quinhentos à seiscentos mil reis.

Foi a 600$ a 500$

Perguntado se a carga da Emmanuel soffreo algum prejuizo e de que natureza foi este?

Respondeo que o Café e as madeiras de Jacarandá não soffreo prejuizo algum pela demora da chegada da Emmanuel á este pôrto; mas que o milho, isto é, os dois sacos de milho soffreo o prejuizo de hum Conto e duzentos mil reis á hum conto e quinhentos mil reis, isto em consequencia da demóra da Emmanuel na Enseáda das Palmas, cuja

1.200$ a 1.500$

Seja denúncia produzio delatio
fração no dito milho, e nel-
la ponga na accasião, ou
que fosse vendido, seu preço
tinha baixado no Mercado.

Perguntado em
grande audiência o todo da
prejuiso causado á carga
e ao Navio pelo o apresa-
mento do Inglez?

Respondeu que o pre-
juiso causado pelo apresa-
mento da Lumiana importa
na sua humo conto e sete- 1.700$
centos mil reis á dois con- a 2.100$
tos de diga à dois contos
e cem mil reis. Encerrado
mais disse de nada ser inte-
grantes e assignou com
o Juiz. Eu Manoel Fran-
cisco da Silva Junior, escrivão

Luiz Carlos de Faria Teixeira.

Interrogatorio feito
ao Reo da Lumiana
Aureo -

Elogio nenhum dia, mes, e

Anno, hiyan resto declarado,
prumeto o mentir da Lumiar
en a Lussa, a Juiz fez-lhe
as perguntas seguintes as quaes,

O Sr. Juiz Qual seu nome,
naturalidade, idade, estado,
profissão, e residencia?

Respondeu chamar-
se José Francisco de Paula
Brimador, natural da
Bahia, idade quarenta
e cinco annos, solteiro, reside
de ser Mestre da Lumiar
abaixo, e morador na
Cidade da Victoria, Pro-
vincia do Espirito Santo.

Perguntado o que
sabe à respeito do aprisio-
namento do Lumiar abaixo
pelo Vapor inglez Stromboli
em Janeiro deste anno?

Respondeu que a
Lumiar abaixo, hiyan
o Interrogado reinha como
Mestre, sahio no dia
trinta e hum de Dezembro
proximo passado, do porto
da Victoria, Provincia do
Espirito Santo, com destino
ao porto do Rio de Ja-
neiro, e carregado com
carga de caffé, minha,

milha, e fazendo. Que
seguindo viagem, defronte
da Ponta Negra ao Norte
da Barra do Rio de Janeiro,
com a terra à vista, uma
distancia de duas à tres milhas
de terra e ao alcance de G. Tiro.
bálla de artilharia dejo de
peça de artilharia, foi a
Embarcação apresada pelo
Vapor inglez Stromboli no
dia primeiro de Janeiro d'este
anno pelas cinco horas e
meias da tarde, apoderan-
do-se do manifesto, pas-
saporte, e Carta da Embarcação,
de cujo bordo tirou a tripola-
ção, e a substituio por
inglezes, sendo que os ditos
Papeis forão entregues in-
tactos pelo inglez na ma-
nhã de sete de Janeiro d'este
anno, dia, em que forão sin
liberdade a Embarcação. Que
o inglez, quando apresou a
Embarcação, declarou que as-
sim procedia por via de
uma guerra pendente entre
o Governo Brasileiro e Inglez,
a qual terminaria breve-
mente, e que a tripolação
da Embarcação nada tinhão

tarnesse. Que a tripolação
inglesa tutão na Lumiáa,
acompanhada do Stromboli,
foi levada para a Enseáda
das Palmas, onde teve de
fazer as visitas do Mayor
inglez Courtein até o referido
dia sete de Junho; sendo
que a Enseada das Palmas,
é huma pequena Povoação
da Freguezia da Ilha Gran-
de e Municipio de Angra
dos Reis. Disse mais, que
a tripolação inglesa à bordo
da Lumiáa desde o lugar
do apresamento até a Ense-
áda das Palmas, ou por
que não soubesse manobrar
barco de vella ou porque
não tivesse o cuidado precizo,
rompeo as vellas e estragou
alguns cábos da Lumiáa,
cujo prejuizo o Interrogado
avalia de quinhentos à
seiscentos mil reis, que ége-
lamente o que se gastou
na promptificação da
compra de novos panos e
cábos, e concerto de alguns.
Que, Exposto a carga da
Lumiáa não soffreo avaria
ria de ágoa, é certo que

que o milho, na importancia
de mil taes, soffreo prejui-
zo com a baixa no preço,
porque na occasião foi
vendido, visto como se tives-
se a Sumaca entrado neste
Porto no dia de hum à tres do 1.º Esp.º
do referido mez de Janeiro,
o milho encontraria bom
preço no mercado, como
encontrou o que na época
foi vendido, cujo prejuizo
o Interrogado avalia de 1:200$
hum conto e duzentos mil a 1:500$
reis à hum conto e qui-
nhentos mil reis.

Perguntado em geral
to ao todo, comprehendido
o prejuizo dos fretes, Cabos
e carga da Sumaca, avalia
o damno causado pelo
o apresamento.

Respondeu, que
os prejuizos causados pelo
o apresamento da Sumaca
co importão em hum con-
to e sete centos mil reis à 1:700$ a
dois contos e cem mil reis 2:100$
Lida esta mais disse
nada mais foi perguntado.
e assignou com o Juiz.
E Manoel Francisco

Francisco da Silva Junior, o
mesmo —

Luiz Carlos de Paiva Teixeira

Je Fran.co de Barcellos Bizerra dos

Interrogatorio feito
ao Contra mestre
da Sumaca Aurea

"

Estando no mesmo dia, mez,
anno e lugar designado
pelo Juiz Domingos Francis-
co Contra mestre da Su-
maca Aurea, o Juiz lhe
fez as perguntas seguintes,
as quaes.

P. Teixr.

Qual seu nome
naturalidade, idade, es-
tado, profissão e residencia?

Respondeo cha-
mar-se Domingos Francisco
natural da Bahia, idade
vinte quatro annos, solteiro,
Reside de ser Contra
mestre da Sumaca Aurea,
residente na mesma Pro-
vincia.

Per

Perguntado o que sabe
acerca do Sequestro
da Barca Aurea pelo
Vapor Inglez Stromboli
e de tudo quanto a este
respeito occorreo? R. Seja.

Respondeo que
a Barca Aurea, de que
o Interrogado é contra-
mestre, sahio do porto
da Victoria, Provincia
do Espirito Santo na
manhã de trinta e hum
de Dezembro proximo pas-
sado com destino ao por-
to do Rio de Janeiro com
a sua carga de caf-
fé, milho e farinha
que depunha à Ponta Ne-
gra, pertencente à Freguezia de Maricá, ao Norte
da Barra do Rio de Janei-
ro, com a praia à terra
à vista, na distancia
de duas a tres milhas da
praia, e ao alcance de
balla de peça de arti-
lharia, suposto que de
pequeno calibre, a Barca
se encontrou com o Va-
por Inglez Stromboli no
dia primeiro de Janeiro

Janeiro deste anno pelas cin-
co horas e meia da tarde
e pelo dito Vapor foi apre-
zada, isto depois do Va-
por ter feito signal para
ella atravessar, e vindo
a Sumaca segundo via-
gem. Que o Vapor Stron-
boli passou a tripolação
livre da Sumaca para
seu bórdo, e para a Sumu-
ca pôz tripolação inglesa
a qual desde logo tomou
conta da Sumaca e de seu
governo. Que o Va-
Stromboli, logo que re-
zou a Sumaca, de
ron dos papeis do navio,
os quaes restituio intactos
na manhã do dia sete
de Janeiro deste anno. Que
o Inglez aprisionando a
Sumaca, declarou que o
fazia por via de huma
questão pendente entre o
Governo Brasileiro e o
seu, a qual terminaria
brevemente, e que a gente
da Sumaca nada temesse
mal da parte do Vapor
Stromboli. Que a tri-
pulação inglesa á bordo

bórdo da Immaculada, ou por-
que a costumada a servir
em Vapor não soubesse
manobrar navio de Vella,
ou porque não tivesse o
precizo cuidado, na sahi- 1.ª Lauda
da do lugar do apresa-
mento para a Ensenada
das Palmas, para onde
pelo Inglez foi levada
a Sumaca, rasgando diga
Sumaca, rasgou a vella
grande, estragou alguns cá-
bos e o tragueté, cujo pre-
juizo o Interrogado a-
valia de quinhentos a
seiscentos mil reis, que é
justamente o que se gastou
na promptificação e com-
pra de novos panos, cábos,
e concerto de alguns destes.
Que a carga não soffreo
avaria porque posse no-
vada, mas o preço do
milho no mercado deu
sisto como a demora da
Sumaca deu lugar ao
milho não póder ser ven-
dido pelo preço alto por
que seria vendido até
o dia quatro do referido
mez de Janeiro, sendo que

que o Interrogado avalia o prejuizo do milho em
1200$ a 1.500$ hum conto e duzentos de hum conto e quinhentos mil reis, sinportando por isso o prejuiso causado pelo apresamento da Sumaca por parte do Vapor Inglez Stromboli, compreendidos os prejuisos do panno, cabos e o da venda do milho, no total de
1.700$ a 2.100$ hum conto e setecentos mil reis a dois contos e cem mil reis. Disse mais finalmente, que a Sumaca sendo levada pelo o Inglez para a Enseada das Palmas, pequeno Povoado da Freguezia da Ilha Grande e Municipio de Angra dos Reis, ahi estave prisioneiro debaixo das vistas do Vapor Inglez Cousa até a manhã do dia sete do dito mez de Janeiro, dia, em que teve liberdade e permissão de seguir a seu destino, e entrou a Sumaca viajando pra este Porto, entrou na noite do dito

eito do dito Janeiro. Em-
da mais disse e nem foi
perguntado e por não
saber escrever assignou a
seu rogo José de Paiva
Leger com o Juiz. Manoel
Raphael Francisco de Siqueira
Junior, escrivão -
Luiz Carlos de Paiva Leger
José de Paiva Leger

Interrogatório feito a
Antonio Pinto Soares
Marinheiro da Armada
Nacional -

Logo no mesmo dia, mes,
anno e lugar designado
presente Antonio Pinto
Soares, marinheiro da Ar- D. Testa.
mada nacional, o Juiz lhe
lhe as seguintes perguntas,
as quaes -

Qual seu nome
naturalidade idade, es-
tado, profissão e resi-
dencia.

Respondeo

Respondeu chamar-se Antonio Pinto Soares, natural da Provincia do Espirito Santo, idade de trinta e dois annos, solteiro, vive de ser marinheiro e morador na mesma Provincia.

Perguntado o que sabe a cerca do apprehendimento do Embarcação e demais que a este respeito occorrer.

Respondeo que a Embarcação, de que hé Patrão o respondente foi sahio com mantimentos de Victoria, Provincia do Espirito Santo, com destino ao do Rio de Janeiro, e que no dia primeiro de Janeiro deste anno na altura da Ponta Negra, pertencente á Freguezia de Maricá ao Norte da Barra do Rio de Janeiro, na distancia de duas a tres milhas da praia e

e ao alcance de hum tiro
de peça de artilharia, ain-
da de pequeno calibre, dis-
parado de terra, pelas cin-
co horas e meia da tarde
encontrou o Vapor Inglez
Stromboli, o qual a Fasen-
da atreveo-se, e fingio ser
a Nunes, e para ser
bordo passou tripolação
ingleza, e esta desde logo
tomou conta da embar-
cação e de seu governo, pas-
sando a tripolação Ingle-
za do Nunes para bordo
do Stromboli. Que o
Vapor Inglez aproando a
Nunes, exigio o mani-
festo, passaporte, Carta do
Tribunal do Commercio,
com cujos papeis se fize-
ram até a manhã de Sete de
Janeiro deste anno em que
na Enseada dos Palmares
os restituio intactos. Que
a tripolação inglesa á bor-
do da Nunes ou porque
não estivesse acostumada
a manobrar barcos de
Vella, ou porque não ti-
vesse o precizo cuidado
da Navegação do lugar do

S. Exm.

apresamento á Enseada das
Palmas rompeo os paros
da Armação e quebrou al-
guns cabos, dejo prejuizo a
Interessados avaliado de
quinhentos a seiscentos
mil reis, que é justamente
o que se gastou na com-
pra de novos paros, cá-
bos e concerto de alguns.
2ue a carga da Armação
constava de café, milho
e jacaranda que esta Car-
ga não soffreo avaria por
força de agoa, mas que
o milho no mercado, em
razão do baixo preço que
nos accazião encontrou,
deu o prejuizo de hum
conto e duzentos a hum
conto e quinhentos mil
reis, prejuizo que alias não
daria, se a Armação ti-
vesse entrado neste porto
até o dia quatro de mes-
mo mez de Janeiro, tem-
po, em que o milho no
mercado achava muito
bom preço e ent digo e
em todo cazo suppunha
porque foi vendido poste-
riormente. E finalmente

E finalmente disse mais,
que a Tripulação depois de
apresado no lugar indi-
cado, foi levada pelo o
Inglez para a Emseada dos
Palmas Povoação da Pro
vincia do Rio Grande
do Municipio de Estrella
dos Reis, onde teve Juri-
zição em debaixo das vistas
do Vapor Inglez Cosmos até
a manhã de sete do dito
mez de Janeiro, em cujo
dia teve liberdade e per-
missão para seguir á
sua Destino - E mais
nada disse e nem foi
perguntado e assignou
com o Juiz. Eu Manoel
Francisco da Silva Junior,
escrivão -

Luiz Carlos de Paiva Teixeira

Antonio Pinto Soares.

DOC 03

Termo de interrogatorio
feito a José Francisco
de Paula Brinzindor.

Aos quatro dias do mez de Maio de mil oitocentos sessenta e tres, nesta Secretaria da Policia da Côrte, perante o respectivo Chefe de Policia compareceo José Francisco de Paula Brinzindor, natural do Rio Real Provincia da Bahia, de quarenta e cinco annos de idade, solteiro, Mestre da Sumaca "Aurea" de que é proprietaria D. Anna da Chaga Ribeiro e Consignatario Domingos Lourenço Gomes de Carvalho & Sobrinho, aquelle residente na Cidade da Victoria, Provincia do Espirito Santo, e estes residentes nesta Côrte a rua da Candelaria numero 102, ao qual forão feitas as seguintes perguntas:

Perguntado quaes erão, além delle interrogado, o contra-mestre daquella Sumaca e marinheiros que compunhão a sua tripolação na occasião em que foi apresada pelos Vapores de guerra inglezes em o mez de Janeiro do corrente anno?

Respondeo que além delle interrogado cujo nome fica acima declarado, existia a bordo da referida Sumaca na occasião em que foi apresada pelos Vapores inglezes no dia primeiro de Janeiro do presente anno, o contramestre Domingos Francisco Brandão, e os marinheiros Bazilio de Oliveira Gomes portuguez, e Mariano José Rego, Antonio Pinto Soares e Francisco

dos Santos e Vicente Ferreira, brasileiros, sendo
que Mariano mais sendo parte da tripola-
ção os escravos Manoel, de Umbelina
Rosa, e Ludgero, de Claudino Pinto de
Fonseca.

Perguntado se a lumaca de que é Mestre
ele interrogado não levava a seu bordo
algum Passageiro naquella occasião?

Respondeo que não levou passageiro
algum a dita lumaca na occasião em
que foi apresada, quando vinha da Provin-
cia do Espirito Santo em direcção ao Rio
de Janeiro.

Perguntado se ainda existem na tripola-
ção da lumaca os marinheiros e Contra
mestre cujos nomes citou?

Respondeo que actualmente só existem
o mesmo Contra mestre Domingos Francisco
e os marinheiros Antonio Pinto Soares,
Vicente Ferreira, Manoel escravo de Um-
belina Rosa, e Ludgero, de Claudino Pinto
Affonseca.

E por nada mais respondeo nem lhe
ser perguntado, mandou o Doutor Chefe
de Policia encerrar este termo que assi-
na com o interrogado. E eu Pedro
Martins Ribeiro Escripturario o escrevi.

Agostinho Luiz da Gama

2 Delegado de Paula Pinheiro